

Brasil fez a maior arrecadação, mas privilégio pode terminar

10 SET 1983

O maior recebedor dos empréstimos do Banco Mundial (BIRD), neste ano, foi o Brasil, com US\$ 1 bilhão e 457,9 milhões. Guy Pierre, analista econômico do BIRD, disse que, apesar das necessidades financeiras do Brasil, é improvável que o organismo aumente esse montante no ano que vem, pois o mesmo já recebe cerca da metade dos recursos disponíveis para toda a região.

Guy Pierre e o diretor de projetos latino-americanos do banco mundial (BIRD), "Gunter Koenig, disseram que o impacto da recessão interna e das tribulações financeiras externas cortou ou paralisou a execução de, virtualmente, todos os grandes projetos empreendidos nos anos recentes pelos países da região.

Embora o Banco Mundial tenha concedido ajuda de US\$ 3,46 bilhões à região, em 1983, a incapacidade dos países para colocar sua parcela de financiamento das obras determinou a paralisação ou ritmo menor de execução de muitos dos projetos. Pierre disse que, em alguns casos, o banco concedeu verbas adicionais para manter as obras em andamento, mas admitiu que o esforço não foi suficiente.

Guy Pierre disse que, apesar dos problemas imediatos, as perspectivas para a América Latina, a médio e longo prazos, são melhores, sempre que se consolide a recuperação econômica mundial e aumente o comércio internacional. Indicou, também, que um fator importante de recuperação econômica desses países é a execução de políticas que ten-

dam a aumentar a poupança interna e diversificar e incrementar suas exportações, melhorar a distribuição de recursos e receitas e reduzir os déficits fiscais.

O informe do BIRD expressa que a Argentina, o Brasil e o México já tomaram medidas para atacar o desequilíbrio que deu lugar à crise de liquidez e, entre outros fatores, estão reestruturando suas dívidas a curto prazo para compromissos a longo prazo. Ele classifica de "fator positivo" a baixa das taxas de juros, cerca de US\$ 7 bilhões que teriam tido que pagar adicionalmente, em 1982, pelo serviço de sua dívida.

Ao ilustrar a magnitude da crise econômica latino-americana, o informe indica que o Produto Nacional Bruto per capita na região caiu 3 por cento, em 1982, e agora é 5 por cento menor do que em 1980. Acrescenta que após o impacto devastador dos grandes aumentos dos preços do petróleo, a situação piorou mais ainda, com a baixa do comércio, devido a queda dos preços dos produtos e a diminuição das importações dos países industrializados.

"Pela primeira vez, em mais de uma década, as nações Latino-Americanas se viram forçadas a financiar uma porção importante de seus déficits de conta corrente, utilizando suas reservas de divisas", que caíram para US\$ 34 bilhões, em 1982, depois de sofrer baixa de US\$ 11 bilhões. Paralelamente, o endividamento regional aumentou 7 por cento, no mesmo ano, chegando a cerca de US\$ 340 bilhões.

BIRD emprestou US\$ 3,4 bi para latinos em 83

O Banco Mundial anunciou ontem que liberou aos países latino-americanos, no exercício fiscal de 83, que terminou dia 30 de junho passado, um total de US\$ 3,46 bilhões. Deste total, o Brasil recebeu com cerca de 42 por cento (US\$ 1,45 bilhão). E a seguinte a distribuição, por países e em milhões de dólares, destes

recursos: Argentina, US\$100; Barbados, US\$10; Belize, US\$5; Brasil, US\$1,45; Chile, US\$128; Colômbia, 78; Costa Rica, 25; República Dominicana, 7; Equador, US\$41; Guatemala, 81; Haiti, 56; Honduras, 45; Jamaica, 120; México, 887; Panamá, 85; Paraguai, 40; Peru, 302.